

Ulysses fica irritado mas adia resposta

BRASÍLIA — Depois de ler o pronunciamento do Presidente José Sarney, cuja cópia chegou às suas mãos às 19h de ontem, o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, deixou seu gabinete visivelmente irritado e informou que não faria, pelo menos ontem, qualquer comentário sobre o assunto. De manhã, Ulysses tentara convencer o Presidente Sarney a desistir do pronunciamento.

— Se eu estivesse sentado aí na sua cadeira, eu não faria o que você vai fazer — disse ele por telefone a Sarney.

A edição do programa "Diário da Constituinte", que deveria ser veiculada hoje pela televisão, foi suspensa, à espera de Ulysses decidir se responderia ou não a Sarney.

— Hoje eu não falo. Não adianta insistir. Não sei para onde vou agora — respondeu ao deixar seu gabinete, depois de ler o pronunciamento.

Ele lera uma cópia que lhe fora entregue pelos próprios repórteres, na companhia do Líder do PMDB da Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro (RS), do Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) e dos Deputados Heráclito Fortes e Cid Carvalho (PMDB-MA).

— Presidente, o Sarney está culpando a Constituinte pela recessão e instabilidade política criada pelo Governo dele — observou Cabral após a leitura.

No seu único comentário, o Presidente da Constituinte respondeu:

— Isso pode complicar ainda mais as coisas.

No meio da tarde, Ulysses discutira com os Líderes do PMDB e relatores a estratégia que deveria seguir, após o pronunciamento de Sarney.

— O senhor vai convocar uma rede de televisão para responder? — quis saber um de seus interlocutores.

— Não. Isso é bobagem. Não vamos ficar fazendo tiroteio ver-

bal. Vamos votar — respondeu.

Pela manhã, quando falaram por telefone, Sarney o havia tranquilizado, informando que o discurso seria brando. Isso foi confirmado pelo Senador Albano Franco (PMDB-SE), que também falara com Sarney.

— É verdade. Ele também me disse isso. Mas ele estava muito chateado — relatou Albano a Ulysses.

Antes de responder a Sarney, o Presidente da Constituinte pretende ouvir governadores, presidentes e líderes de partidos para sentir a reação e orientar-se pela posição média dos interlocutores. Ele começou a fazer este trabalho desde ontem. Quando deixou o Congresso, Ulysses foi para a casa do Ministro da Previdência, Renato Archer, onde se realizaria à noite uma reunião com as lideranças do PMDB na qual, segundo algumas versões, o Ministro poderia decidir entregar o cargo.

Cabral: 'Governo ataca para se esconder'

BRASÍLIA — O Relator da Constituinte, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), disse ontem que o verdadeiro



Bernardo Cabral

objetivo do Governo, ao atacar o atual texto da nova Carta, é encobrir os resultados "nefastos" obtidos pela administração da Nova Repú-

ca. Segundo Cabral, o Governo perdeu a oportunidade de influir no texto constitucional durante o primeiro turno, quando se preocupou apenas em movimentar as suas forças para garantir a aprovação do presidencialismo e dos cinco anos de mandato para o Presidente José Sarney:

— Todos aqueles que acreditaram e se empenharam em contribuir para a tarefa de escrever a nova Constituição tiveram

suas reivindicações atendidas no primeiro turno de votação — afirmou o Relator.

Entre estes grupos, Cabral citou os índios, as Forças Armadas, a Ordem dos Advogados do Brasil e a União Democrática Ruralista (UDR), que realizaram um acompanhamento minucioso dos trabalhos da assembléia e terminaram por obter vitórias significativas em suas reivindicações.

Sant'Anna: pronunciamento é legítimo

BRASÍLIA — O líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB/BA), defendeu ontem a legitimidade do pronunciamento do Presidente José Sarney contendo críticas ao atual projeto da nova Carta, por ter sido ele o responsável pela



Carlos Sant'Anna

convocação da Constituinte, que classificou como um gesto histórico. Sant'Anna admite que as relações entre o Governo e a Constituinte atravessam um momento crítico, de muita tensão, e manifestou o desejo de que a fala de Sarney não contribua para o acirramento da crise entre os dois poderes.

O Líder do Governo afirmou que o pronunciamento do Presi-

dente da República vem em momento oportuno:

— A Constituinte entra agora em sua fase final, última chance, portanto, de os constituintes aprimorarem o texto do projeto, adequando-o à realidade brasileira. Como diz o próprio Presidente em seu pronunciamento, o segundo turno de votação não é apenas homologatório.

Repercussões do discurso

O Senador Mário Covas, Presidente do PSDB, comentando o pronunciamento do Presidente José Sarney, disse que ele se precipitara ao acusar a Constituinte de tornar o Brasil ingovernável. Segundo Covas, Sarney não esperara a votação das 1800 emendas apresentadas ao Projeto da nova Carta. Frisou ter a Assembléia chegado ao texto atual através de um processo democrático e que ela vai levar seu trabalho até o fim. Com ironia, observou que o Presidente atribuiu ao dólar, na conversão das despesas criadas na nova Constituição, um valor inferior ao real.

● PRISCO VIANA (Ministro da Habitação) — Foi um apelo à reflexão. Não agride, não condena. O número de emendas apresentadas demonstra claramente que a própria Constituinte entende que deve mudar.

● NELSON JOBIM (Líder do PMDB) — Todos os itens que criam garantias como a estabilidade após cinco anos de serviço público e o estabelecimento de critérios diferenciados para fixar o valor das aposentadorias, criticados pelo Presidente José Sarney, estavam no texto do Centrão. O PMDB apresentou DVSs (destaques para votação em separado) para suprimi-los, mas o PFL exigiu a sua manutenção. O que fizemos foi a descentralização do Poder da União. Hoje, as decisões são tomadas apenas no gabinete do Presidente da República.

● MIGUEL REALE (Jurista) — É um direito dele, como cidadão e como Chefe de Estado, emitir opinião e alertar a Constituinte sobre as repercussões perniciosas que a nova Constituição poderá ter para a União. Mas acho também que esta era a grande oportunidade de o Presidente se pronunciar contra a efetivação do funcionalismo, que vai representar um custo permanente para a União. Pior ainda, vai destruir a Universidade liberal, já que acaba com o concurso para professor.



Covas: Sarney se precipitou

● IVES GANDRA (Presidente do Movimento Nacional de Defesa do Contribuinte) — O pronunciamento do Presidente Sarney propondo a redução de uma série de benesses concedidas pela Constituinte é algo coerente, pois, caso contrário, todos os brasileiros pagariam esse tributo através do pior de todos os impostos que é a hiperinflação.

● LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA (Líder do PT) — Se Sarney estivesse mesmo tão preocupado com o País, não teria trabalhado pela aprovação dos cinco anos. Este foi um dos maiores gastos aprovados na Constituição, mais do que todos os benefícios aprovados pela Assembléia Nacional Constituinte. É necessário que a Assembléia Nacional Constituinte use o mesmo espaço de tempo na televisão para informar corretamente sobre os gastos que ele apontou, mas que não existem.

● ROBERTO FREIRE (Líder do PCB) — Os brasileiros têm consciência de que a futura Constituição será democrática e nunca algo que torne este país ingovernável, quem assim pensa, ou aposta no caos ou não tem responsabilidade. Todos nós temos o dever fundamental de respeitar, mesmo que discordemos da futura Constituição, as decisões soberanas da Assembléia Nacional Constituinte. Até o Presidente da República.

A tática do zero

EMBORA tivesse enfaticamente proposto o contrário, o Deputado José Lourenço, Líder do PFL, afirma agora que de fato não é necessário "zerar" o trabalho já efetuado pela Constituinte. Ele quer apenas convencer seus pares a votar o projeto, neste último turno, capítulo a capítulo, e não tudo de uma só vez.

DE FATO, a votação parcelada pode ajudar a corrigir alguns dos absurdos — detectados tanto pelo Palácio do Planalto como por lideranças empresariais — incrustados no texto do projeto.

O ÚNICO erro do Líder do PFL terá sido tático: ao pregar o inalcançável para obter o possível, ele contribuiu para uma radicalização de posições, o que não ajuda nem a negociação nem a conquista de votos.